Anno de 1848. Quarta-feira 12 de Abril. Anno XXV. N. 84.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não fôrem assignantes pagarão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE ABRIL.

Lua nova, a 3, ás 8 horas e 41 min. da tarde.
Crescente a 10, aos 30 min. da tarde.
Lua cheia a 17, aos 3 min. da tarde.
Minguante a 26, aos 2 min. da tarde.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 11 horas e 42 minutos da manhãa.
Segunda, ás 12 horas e 6 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

10 Segunda. S. Ezequiel. Aud. do J. dos orph. e do J. do c. da 2 v. e do J. M. da 2 v.
11 Terça. S. Leão Magno. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
12 Quarta. S. Victor. Aud. do J. do civ. da 2 v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
13 Quinta. S. Hermenegildo. Aud. do J. de orph. e do J. municipal da 1. v.
14 Sexta. S. Lamberto Aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
15 Sabbado. S. Basilissa. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1. dist. de t.
16 Domingo. S. Engracia.

CAMBIOS NO DIA 11 DE ABRIL.

Sobre Londres a 27 1/4 e 27 3/4 d. por 1$ rs. a 60 d.
» Paris 360 rs. por franco.
» Lisbôa 100 por 100 de premio.
Desc. de lettras de boas firmas a 1 3/8 % ao m.
Ouro — Onças hespanholas . . . . 28$000 a 29$000
» Moedas de 6$400 velh. . 16$200 a 16$300
» » de 6$400 nov. . 16$000 a 16$100
» » de 4$000 . . . . . 9$000 a 9$100
Prata — Patacões . . . . 1$940 a 1$960
» Pesos columnares . . . 1$920 a 1$940
» Ditos mexicanos . . . 1$800 a 1$820
» Miuda . . . . 1$920 a 1$940
Acções da comp. do Beberibe de 50$000 rs. ao par

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DO IMPERIO.

Illm. e Exm. Sr. — Tendo sido presente a S. M. o Imperador, com o officio de V. Ex., de 28 de fevereiro proximo findo, o que lhe dirigíra o juiz de paz presidente da junta de qualificação da parochia de Jaguari, participando que suspendêra os trabalhos da dita junta, visto que, sendo elle supplente do juiz municipal, deparou com o aviso do governo imperial de 6 de outubro de 1847, que declarou incompativel este cargo com o de juiz de paz, quando o individuo que os reune, tem effectivamente exercido as funcções do primeiro: o mesmo augusto Senhor houve por bem approvar a deliberação, que, em consequencia daquella participação, V. Ex. tomára de marcar novo dia para a reunião da mencionada junta, e ordenar ao respectivo juiz municipal, que convocasse extraordinariamente o concelho de recurso, para tomar conhecimento dos que lhe fôrem interpostos por parte dos interessados na qualificação da referida parochia. O que communico a V. Ex., para sua intelligencia.

Deos guarde a V. Ex. Palacio do Rio-de-Janeiro, em 13 de março de 1848. — *Visconde de Macahé.* — Sr. vice-presidente da provincia de Minas Geraes.

— *Illm. e Exm. Sr.* — Com o officio dessa presidencia sôb n. 14, e data de 13 de novembro ultimo, foi presente a S. M. o Imperador a cópia de que V. Ex. recebêra do juiz de paz mais votado do districto da capital da provincia, propondo-lhe as seguintes duvidas, que encontra na execução da lei regulamentar das eleições.

1.ª Se o juiz de paz em exercicio he obrigado a remetter ao presidente da junta de qualificação a relação dos cidadãos do seu districto, determinada no final do art. 19, para revisão, de que trata o art. 25; visto que este artigo nada dispõe a semelhante respeito.

2.ª Se a camara municipal tambem he obrigada a remetter ao dito presidente da junta novas cópias das actas de que falla o art. 7.º

3.ª Finalmente se a junta de qualificação, de que trata o citado art. 25, he formada com os eleitores e supplentes da eleição ultima, ou se com os da de 1844.

E o mesmo augusto Senhor, de tudo inteirado, houve por bem declarar que a presidencia procedeu com acerto decidindo affirmativamente a primeira e segunda das mencionadas duvidas: mas que o modo tambem affirmativo, com que ella resolveu a terceira duvida, não póde merecer a imperial approvação; porquanto na referida junta de qualificação devem funccionar os eleitores de 1844, por pertencerem á legislatura que de direito subsiste até 2 de maio do corrente anno, em conformidade de anteriores decisões e pratica sobre casos analogos. O que communico a V. Ex., para seu conhecimento e execução.

Deos guarde a V. Ex. Palacio do Rio-de-Janeiro, em 15 de março de 1848. — *Visconde de Macahé.* — Sr. presidente da provincia do Rio-Grande-do-Norte.

PERNAMBUCO.

TRIBUNAL DA RELAÇAO'.

JULGAMENTO NO DIA 11 DE ABRIL DE 1848.

Desembargador de semana o Sr. Bastos.

Na appellação civel entre Nuno Maria de Seixas e de Goussencourt, gerente do consulado francez nesta cidade, não tomaram conhecimento da appellação.

Na dita dita entre Gabriel Affonso Regueira e outros, confirmaram a sentença.

Na dita dita entre Antonio José da Costa e Francisco de Assis Oliveira e outros, confirmaram a sentença.

Na dita dita entre Francisco Cavalcanti d'Albuquerque Lins e Francisco de Paula Lopes Vianna, confirmaram a sentença.

Na dita dita entre a viuva Seve & Filhos e Maria Joaquina de Castro Pereti e outros, desprezaram os embargos.

Na dita dita entre Manoel Caetano Soares Carneiro Monteiro e Antonio José Vieira de Araujo, mandaram com vista ao curador-geral.

Na dita crime em que são partes José Luiz de Sá e outros e o juizo, julgaram procedente a appellação e mandaram submetter a causa a novo julgamento.

Na dita dita em que são partes José de tal e o juizo, julgaram improcedente a appellação.

Na dita dita em que são partes o juizo e Alexandre de Souza, julgaram procedente a appellação.

Na dita dita em que são partes o doutor promotor publico e Sergio Gonçalves de Souza, mandaram descer os autos e subir por traslado.

Na dita dita em que são partes o juizo e o réo preso Manoel Rodrigues da Costa, julgaram improcedente a appellação.

Na dita dita em que são partes o réo preso Agostinho da Silva Saraiva e o juizo, julgaram procedentes as razões do juiz de direito e mandaram submetter a causa a novo jury.

Mandaram dar vista as partes nas seguintes appellações civeis:

Na de Bento de Barros Falcão de Lacerda e Petronilla Florentina da Soledade;

Na de João de Sá Leitão, e João Eduardo Chardon;

Na de João Paulo Xavier de Salles e outros.

Camara municipal do Recife.

2.ª SESSAO ORDINARIA EM 4 DE ABRIL DE 1848.

PRESIDENCIA DO SENHOR REGO E ALBUQUERQUE.

Presentes os Srs. Barros, Dr. Nery, Gaudino e Mamede, abrio-se a sessão, sendo lida e approvada a acta da antecedente.

O secretario leu os seguintes officios:

Um do Exm. presidente da provincia, remettendo o jornal official n. 73 de 31 de março ultimo, em que foram publicados os avisos de 7, 8, 9, 12 e 14 do mesmo mez, expedidos a differentes presidentes de provincias, todos solvendo duvidas relativamente a lei regulamentar das eleições. — Inteirada, e que se accusasse a recepção.

Outro do fiscal do bairro do Recife, ponderando que, não tendo esta camara marcado prazo para a aferição dos pesos e medidas deste municipio, e constando-lhe que, por essa rasão, muitos estabelecimentos estão ainda por aferir, pedia se lhe esclarecesse se devia já dar principio ás respectivas fiscalisações. — Que se affixassem editaes, marcando-se o prazo de 21 dias, contados de hoje, para continuação da aferição, devendo a revisão ter principio do dia 26 do corrente em diante até o ultimo de junho.

Outro do cidadão João Manoel Coutinho, communicando achar-se na regencia interina da cadeira de primeiras lettras da povoação de Jaboatão no impedimento do proprietario. — Inteirada.

Sendo lida uma informação do engenheiro cordeador, relativamente a queixa de Manoel Antonio de Jezus contra a edificação que está fazendo Bento José de Maga-lhães, na rua da Palma, mandou-se remetter dita informação com a do fiscal e o requerimento do queixozo á commissão de edificação, para emittir seu pensamento a respeito.

Entrando em discussão o requerimento do ajudante do porteiro desta camara Francisco José Alves Gama, pedindo para não ser obrigado ao ponto diario, e dando as rasões em apoio de sua pretenção, resolveu a camara dispensa-lo do mesmo ponto, obrigando-o a comparecer tres dias por semana, e neste sentido deferio a sua petição.

Tendo o Sr. vereador Nery da Fonseca requerido fosse approvada a planta dos novos alinhamentos da Soledade para o Manguinho, ficou este objecto adiado até o comparecimento do cordeador, em podêr de quem se acha a mesma planta.

Foi approvado um parecer da commissão de edificação, relativamente a pretenção de D. Marianna da Conceição Pereira, pedindo terreno de marinha e alagados, nos fundos de sua propriedade fronteira á igreja do Corpo-Santo, e no sentido delle se officiou ao governo da provincia.

Continuou a discussão do projecto de posturas, e foi approvado todo o titulo 8.º e seus artigos com as emendas offerecidas.

Despacharam-se as petições de Francisco José Alves da Gama, de Faustino de Carvalho, de João Miguel Teixeira Lima, de José Antonio Pereira Rodrigues, de Manoel Antonio Gonçalves, e levantou-se a sessão. Eu, *João José Ferreira de Aguiar*, secretario, a subscrevi. -- *Rego Albuquerque*, presidente. -- *A. de Barros.* -- *Barros.* -- *Mamede.* -- *Aquino.* -- *Dr. Nery.*

PARECER A QUE SE REFERE A ACTA SUPRA.

« D. Marianna da Conceição Pereira solicita ao Exm. Sr. presidente o aforamento de um terreno de marinha de que está de posse, e justifica a sua pretenção com os documentos que juntou ao seu requerimento. A commissão, reconhecendo a justiça da pretendente, he conforme que se informe favoravelmente sobre a sua pretenção, de accôrdo com a informação do 2.º tenente encarregado das medições dos terrenos de marinha. Recife, 4 de abril de 1848. — *Barata.* »

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 12 DE ABRIL DE 1848.

REVOLUÇAÕ FRANCEZA

O *Times* de 28 de fevereiro, com que hoje nos obsequiaram, habilita-nos a dar aos nossos leitores alguns pormenores da memoravel revolução popular que acaba de derribar o throno em que outra revolução havia collocado a Luiz Philippe e a sua dynastia, e que inaugurou, pela proclamação da republica franceza, uma nova éra para todos os povos da Europa, e, porventura, para todo o mundo.

Não mais fallaremos ácerca dos eventos que precederam esta inesperada manifestação, nem tão pouco ácerca dos acontecimentos dos dias 22 e 23, os quaes já relatámos n'outro numero deste *Diario*; e começaremos a nossa narração com os factos posteriores á sessão das camaras, em que se annunciou officialmente a missão de que se achava encarregado o conde de Molé, e adiou-se a accusação dos ministros, que ficaram com as pastas interinamente.

Faltam-nos os *Times* de 26 e 27 de fevereiro, que provavelmente devem narrar os acontecimentos da noite de 23 para 24; mas, comtudo, podemos concluir dos factos subsequentes que o povo não se mostrára satisfeito com a decisão da camara, e que os mais exaltados cercaram o palacio do ministro dos negocios estrangeiros, com o intuito, talvez, de se fazerem justiça por si proprios. A tropa que guarnecia o dito palacio fez fogo sobre o povo; e dahi resultou grande mortandade.

A noticia desta inesperada aggressão circulou pela cidade de Paris com uma rapidez electrica; de novo ergueram-se barricadas em todas as ruas, e a luta travou-se novamente entre o povo e a guarda municipal, a qual, coadjuvada por alguns batalhões de linha, ainda obedecia ás ordens de Guizot e seus collegas.

Tambem he provavel que, naquelle momento, ainda Luiz Philippe pensava embargar a revolução; pois que, entre outras medidas tomadas na noite de 23 para 24, deparámos com a nomeação do marechal Bugeaud para commandante da tropa de linha e da guarda nacional de Paris.

Como quér que seja, á meia-noite, pouco mais ou menos, ao passo que as balas sibillavam em todas as direcções, chegou ás Tulherias o conde Molé, e declarou a Luiz Philippe que lhe não fôra possivel compôr um ministerio, adequado ás exigencias da situação, e Thiers, apparecendo neste interim, offereceu-se presuroso para organisar um gabinete com homens da esquerda, inclusive Duvergier de Hauranne e Odilon Barrot. Esta proposta foi aceita immediatamente, e o primeiro acto do novo ministerio foi a demissão do marechal Bugeaud, e a nomeação do general Lamoricière, para substitui-lo no commando da guarda nacional de Paris.

Entretanto, ao alvorecer do dia 24, os tambores da guarda nacional tocavam a rebate em todos os pontos da cidade; todas as legiões assentaram unir-se ao povo, e se prepararam para marchar para as Tulherias. Ainda rolava o fogo nos bairros de S.-Denis e S.-Martin; mas, dentro em pouco, a tropa recebeu ordem para terminar as hostilidades; e Odillon Barrot, novo ministro do interior, acompanhado pelo pintor Horace Vernet e alguns deputados, entre os quaes se notava Oscar de Lafayette, dirigio-se a cavallo ao portico de S.-Denis; e, encontrando-se com as massas populares que marchavam para as Tulherias, procurou dissuadi-las deste intento. Mas esta tentativa foi baldada. Os chefes do povo responderam aos amigaveis conselhos do novo ministro, que já haviam sido enganados muitas vezes, e que os tempos das concessões já se haviam passado. Os defensores das barricadas prohibiram que Odilon Barrot e seus companheiros as transpozessem, e os constrangeram a voltar.

A's 10 horas, circulou a seguinte proclamação:

« Cidadãos! Deram-se ordens necessarias para se terminar o fogo. El-rei nos encarregou da organisação de um novo ministerio. A camara será dissolvida. O general Lamoricière se acha nomeado commandante em chefe da guarda nacional de Paris. Odillon Barrot, Thiers, Lamoricière e Duvergier de Hauranne, são ministros. Liberdade, ordem, união, refórma. — *Odillon Barrot.* — *Thiers.* »

Esta proclamação foi immediatamente rasgada pelo povo, que continuou a encaminhar-se para as Tulherias. A's 11 horas, publicou-se outra proclamação, que teve a sorte da primeira; e, ao meio-dia, todas as avenidas das Tulherias se achavam tomadas.

Neste momento chegaram aos passos reaes alguns deputados que vinham dar conta do melindroso estado da capital. Fôram introduzidos na praça do Carrouzel pelos ajudantes de campo da guarda nacional. A praça estava obstruida de carroças, cheias de viveres e munições de guerra, e occupada por varios esquadrões de coiraceiros e diversos batalhões de linha, cuja attitude melancolica revelava o desanimo que delles se havia apoderado. O paço se achava mergulhado na maior consternação; grande numero de generaes e de outros funccionarios de alta categoria se apinhoavam nos salões reaes, e com avidez procuravam saber dos acontecimentos. Achavam-se presentes alguns membros de ambas as camaras, e dahi a pouco appareceram Thiers, De Lasteyrie, Dupin e Emilio de Girardin. Este ultimo, que acabava de percorrer grande parte da cidade, representou a el-rei o calamitoso estado das cousas, e aconselhou-o que, para conservar o throno para seu neto, abdicasse a corôa. Luiz Philippe recebeu o conselho, e assignou uma proclamação, em que annunciava ao povo a sua abdicação e a regencia da duqueza de Orleans. Era uma hora da tarde; dentro de poucos minutos, a noticia da real decisão divulgou-se, e chegou ao conhecimento do povo; mas já era tarde; na praça do Palacio-Real, travára-se renhida peleja entre as fôrças populares e os soldados do 14.º regimento de linha, que defendiam o ponto do Chateau d'Eau.

O furor popular subira ao maior auge do desespero; e a multidão armada, já começava a invadir a praça do Carrouzel, quando Luiz Philippe decidio-se a abandonar as Tulherias; montou a cavallo, e fugio para Neuilly, depois de se haver demorado por alguns instantes na praça da Concordia, afim de olhar, pela ultima vez, para aquelle sumptuoso palacio, em que reinára por espaço de dezoito annos, e de que a sua louca obstinação o expulsára para sempre. A duqueza de Orleans, acompanhada por seus filhos, — o conde de Paris e o duque de Chartres, e pelos duques de Nemours e de Montpensier, dirigio-se á camara dos deputados, afim de tentar o ultimo recurso que restava á dynastia de julho, ao passo que o resto da familia real abandonava as Tulherias, que, dahi a poucos instantes, diz a *Reforma*, achavam-se em podêr do seu verdadeiro soberano.

No mesmo tempo, o povo se apoderava de todas as administrações publicas, e substituia os directores destas repartições por membros do partido republicano. As carruagens da côrte e a mobilia dos aposentos reaes do Louvre, das Tulherias, e do Palacio Real, eram queimadas publicamente, e toda a capital se achava nas mãos do povo, que dahi se dirigio para o paço da camara dos deputados.

Entretanto, as camaras se achavam reunidas nos respectivos salões. No palacio de Luxembourg, o presidente da camara dos pares tomou o seu competente lugar, pelas duas horas da tarde; achavam-se presentes quasi sessenta membros, e os secretarios respectivos trajavam o uniforme da guarda nacional.

O marquez de Boissy queixou-se por se não haver cumprido o regulamento da casa no dia precedente, quando elle apresentára a proposta para se interpellar os ministros ácerca do estado da capital. Sobre este ponto houve uma breve discussão, em que o conde de Tascher e M. Barthe declararam que as cousas se haviam passado com perfeita regularidade, e que, por outro lado, o nobre par costumava abusar da liberdade da discussão.

O presidente da camara levantou-se, e disse: « Srs., apenas sei, pelo *Moniteur*, que o gabinete já não existe, e que temos novo ministerio. Até agora ainda não recebi communicação alguma a este respeito. Hontem começou-se a discussão da lei, relativa á reforma do systema hypothecario nas colonias; como, porém, não esteja presente nenhum dos ministros, não se póde deliberar sobre este objecto. »

O barão Dupin accrescentou que a camara não tinha numero sufficiente de membros para que se podesse deliberar; e o barão Duval disse que o governo sabia que a camara se achava em sessão, e propoz que a casa se conservasse em sessão permanente, afim de evitar que fôsse preciso procurar os seus membros por toda a cidade, no caso do governo lhes dirigir alguma communicação.

Os pares deixaram então os assentos respectivos, e se reuniram em torno da cadeira presidencial, ficando suspensa a sessão.

A's 3 horas correu o boato de que a duqueza de Orleans e o conde de Paris se dirigiam á camara dos pares.

Alguns momentos depois, o presidente levantou-se e disse: « Ainda não recebi communicação alguma; mas sou informado que a regente e o joven rei se dirigem para aqui. (*Profunda sensação.*) Devemos tratar agora da deputação que tem de introduzi-los. »

Emquanto, segundo o costume, se lançava a sorte, as tribunas se enchiam de espectadores, entre os quaes notavam-se muitos guardas nacionaes. As cadeiras occupadas pelos secretarios fôram removidas e substituidas por outras de damasco, destinadas para os reaes visitantes: o proprio presidente deixou o seu assento, e collocou-se n'um dos bancos destinados para os ministros.

Entretanto, por volta de 4 horas, ainda não apparecia ninguem. O presidente levantou a sessão, e os espectadores se retiraram, n'um estado de grande agitação.

Ao passo que a sessão de 24 de fevereiro se concluia na camara dos pares com a placidez que costuma presidir a todos os actos desses venerandos anciãos, a camara dos deputados testemunhava extraordinarias scenas de violencia, que traziam á memoria as sessões mais tumultuosas da convenção nacional de 1793.

A sessão publica devia ter lugar ás 3 horas; até este momento, os deputados se deviam occupar com os trabalhos das commissões, mas os eventos se precipitaram de tal sorte, que foi alterada a ordem previamente estabelecida, e a 1 hora o presidente tomou assento. Cerca de 300 deputados se achavam presentes.

Charles Lafitte levantou-se, e depois de rogar aos membros da camara, e maxime aos dos extremos, que se portassem com toda a moderação possivel, propoz que a camara se declarasse em sessão permanente. Esta proposição foi acolhida com numerosos apoiados; e Dutier e Cambacerés offereceram algumas emendas que fôram apoiados por uma parte da assemblea. Pelo que, declarou o presidente que se não podia apresentar outra proposição de permanencia que não fosse nos termos seguintes: « A camara se acha em sessão, e nella permanecerá emquanto se não adoptar alguma moção em contrario. »

Não houve reclamação contra esta decisão do presidente, e principiou a sessão.

Depois de meia hora, assoalhou-se que a duqueza de Orleans, seus filhos, o conde de Paris e o duque de Chartres, não tardariam a apresentar-se na camara; e, com effeito, dahi a pouco entraram a duqueza e seus filhos, acompanhados pelos duques de Nemours e de Montpensier. Com muito custo penetraram elles o Hemicyclo, que estava obstruido por muitos deputados e guardas nacionaes, e fôram sentar-se defronte da cadeira do presidente.

A presença destas reliquias da realeza causou grande sensação na camara; mas a attenção dos deputados foi em breve attrahida por eventos de interesse ainda mais palpitante. Todas as entradas da camara fôram immediatamente occupadas por immensa multidão de cidadãos e guardas nacionaes armados, que a despeito dos gritos, — não podeis entrar, não tendes direito de entrar, precipitaram-se no salão e invadiram o Hemicyclo.

A duqueza de Orleans levantou-se, e, tomando das mãos dos jovens principes, conduzio-os para a fila de cadeiras que ficam por trás dos assentos, e sentou-se defronte do presidente. Os duques de Nemours e de Montpensier sentaram-se por tras da princeza e de seus filhos. Reinava grande agitação em todos os pontos do salão, e a invasão das tribunas pelo póvo ainda mais augmentou o tumulto.

Dupin subio então á tribuna, e no meio de profundo silencio disse: « Na presente situação da capital, e a vista das criticas circumstancias em que se acha o paiz, a camara deve começar immediatamente os seus trabalhos. El-rei acaba de abdicar. (*Sensação.*) Cedeu a corôa em favor do seu neto, o conde de Paris, e nomeou regente a duqueza de Orleans. » Estas ultimas palavras fôram acolhidas por apoiados prolongados, partidos de todos os bancos do centro, e de algumas das tribunas publicas; entretanto, o lado esquerdo manifestava claramente a sua desapprovação, e uma voz, saida de uma das tribunas, bradou: *Já he tarde.* Neste momento levantou-se grande celeuma no salão; muitos deputados deixaram os assentos, e se collocaram em torno da duqueza de Orleans e de seus filhos. Muitos guardas nacionaes os imitaram.

O deputado Marie subio á tribuna, e assim que se restabeleceu a ordem, representou á camara a urgencia que havia de se tomarem algumas medidas, que amainassem o justo furor popular, e pozessem fim á guerra civil. « E qual será esta medida? » accrescentou elle. « Agora mesmo somos sabedores da abdicação de el-rei, e da nomeação de regente na pessoa da duqueza de Orleans; mas ha uma lei que confere a regencia ao duque de Nemours, e o momento não he proprio para revogarmos semelhante lei e substitui-la por outra. Assim, sou de opinião que se nomeie um governo provisorio; não para dar novas instituições, mas para, de accôrdo com as camaras, investigar os meios de satisfazer os desejos do paiz. » O lado esquerdo acolheu esta proposta com vivissimas apoiados; e Cremieux, subindo á tribuna, disse: « A segurança publica exige grande medida, e não deve haver a menor demora em dar ao povo sérias garantias. Se se tivesse praticado deste modo em 1830, fôra excusada nova revolução em 1848. Agora não ha outro remedio senão estabelecer-se o governo provisorio. (*Não! Não! no centro.*) Tributo grande acatamento á duqueza de Orleans; (*bravo, bravo*) e me offereço a conduzi-la com a real familia á carruagem que a deve levar. »

Nesta occasião uma pessoa das tribunas bradou: *Boa viagem*; e Cremieux continuou nos termos seguintes: « Respeitamos sinceramente o infortunio de el-rei, mas nem por isso nos he permittido violar as leis. Uma lei votada e sanccionada dispoz da regencia, e neste momento não póde ser abrogada, por isso proponho que se nomeie um governo provisorio,

composto de cinco membros. » (*Numerosos apoiados nas tribunas.*)

Após de Cremieux, subiram successivamente á tribuna o padre de Genoude, que protestou contra qualquer medida que se adoptasse, sem a cooperação do povo francez ; e Odilon Barrot, que appellou para a generosidade da nação, apresentou a dynastia de julho, symbolisada n'uma criança, que só tinha por arrimo o braço fragil de uma mulher, e propoz que se reconhecesse provisoriamenre a regencia, e se consultasse o paiz para que ractificasse a decisão da camara.

Estas palavras excitavam signaes de desapprovação nas tribunas, e levantou-se a duqueza de Orleans, e pronunciou algumas palavras que fôram abafadas pelo borborinho da sala. O marquez de La Roche Jacquelein tomou a palavra, e disse que, apezar do respeito que tributava á misera situação de algumas pessoas, se não podia esquecer que elle se achava naquelle lugar para defender o povo e a liberdade ; e que na presente conjunctura, tendo o povo reassumido os seus direitos, a camara já não tinha caracter algum official, e por isso não podia tomar decisão alguma. Estas palavras fôram o signal da desordem. O presidente chamou o deputado á ordem ; levantaram-se todos os deputados, e no meio do tumulto, uma pessoa, que não pertencia á camara, (M. Chevallier, edictor da *Bibliotheca historica*) subio á tribuna, e por entre as interrupções e reclamações dos deputados, que lhe contestavam o direito de fallar, disse que a camara não tinha direito algum para conferir a corôa, mas que, se a duqueza de Orleans e o joven conde tivessem a coragem de se apresentarem nos *boulevards* por entre o povo e a guarda nacional, talvez a naçãoo acclamasse rei. Neste interim ouviram-se no meio do povo varios gritos de *viva a republica !* Uma multidão armada evadio o salão e muitos individuos armados com espadas, lanças e espingardas occuparam os bancos dos deputados. O presidente da camara poz o chapéo na cabeça, indicando dest'arte que a sessão estava suspensa ; mas semelhante comportamento não fez senão augmentar a desordem. Ouviram-se numerosos gritos de : *tira o chapéo, presidente !* e alguns homens do povo apontaram as espingardas para o presidente. Entretanto, Ledru Rollin reclamou silencio em nome do povo, e grande numero de deputados, se julgando em perigo, procuraram sahir do salão, ao passo que outros muitos se apinhoavam em roda da duqueza de Orleans e seus filhos.

Depois de poucos instantes a confusão foi amainando, e por entre as acclamações populares, Ledru Rollin protestou em nome do povo contra a proposta do governo, lembrando que elle proprio havia protestado em 1842, por occasião da lei da regencia, e então reclamara a constituição de 1791 e o appêllo ao povo, e rematou o seu discurso, requerendo a nomeação de um governo provisorio ; esta conclusão foi recebida pelo povo com vivissimos apoiados. Uns agitavam bandeiras tricolores ou incarnadas ; outros brandiam as armas : reinava a maior confusão !

Entretanto, levantou-se de Lamartine, e disse : « Srs., não posso deixar de compartilhar os sentimentos de compaixão que justamente assaltaram esta assembléa, no contemplar o mais afflictivo espectaculo que os annaes da humanidade possam apresentar, — uma princeza que, com um innocente filhinho, abandonara o seu ermo palacio para se collocar sôb o abrigo da nação. Mas, ao passo que tributo o mais profundo acatamento a este grande infortunio, não posso recusar a minha solicitude e admiração a este povo heroico que por espaço de dous dias combateu porfiadamente contra o mais perfido dos governos, para conquistar a liberdade e restabelecer a ordem. (*Prolongados applausos nas tribunes !*) Mas, não nos illudamos ! não creamos que a acclamação nesta camara possa substituir a cooperação de trinta e cinco milhões de homens. Seja qual fôr o governo que se estabeleça, deve ser sementado por solidas e definitivas garantias ! Como he que encontraremos nos elementos fluctuantes que nos cercam as condições necessarias para o estabelecimento de semelhante governo, a não ser interrogando as entranhas do paiz e sondando o profundo mysterio do direito das nações ? Em lugar de recorrermos a esses subterfugios, a essas emoções, para mantermos uma ficção, hoje falta de estabilidade, proponho que se estabeleça, não um governo definitivo, mas um governo provisorio, encarregado, antes de tudo, de estancar o sangue que ainda corre, e de pôr termo á guerra civil ; um governo que possamos nomear sem pôr de parte os nossos resentimentos e indignação ; um governo a que imponhamos o dever de de convocar a todo o povo, de consultar todos aquelles que, pelo facto de serem homens, possuem o direito de cidadão. » (*Freneticos applausos do povo* !)

Neste momento, ouviram-se violentas pancadas nas portas das tribunas, que fôram arrombadas, e um cardume de homens armados invadiram o salão, e apontaram as espingardas para os deputados e o pequeno grupo que cercava as reliquias da dynastia de julho. Então, o restante dos partidarios da realeza conduzio em braços a duqueza desmaiada e seus dous filhos para fóra da sala ; e o duque de Nemours, que os seguira, despindo a farda de tenente-general, para vestir-se com a sobrecasaca de um dos individuos que o cercavam, saltou por uma janella, e fugio pelo jardim da camara.

Entretanto, Sauzet deixava a cadeira da presidencia, e a maior parte dos deputados abandonava os respectivos assentos. A desordem subio ao maior auge. Depois de alguns momentos, achando-se o silencio quasi restabelecido, Ledru Rollin propoz para membros do governo provisorio os senhores Dupont (de l'Eure) de Lamartine, Ledru Rollin, Garnier Pagès, Arago, Marie e Cremieux, cujos nomes fôram acolhidos por aclamações populares e gritos : « *Para o Hotel de Ville* ! *Não queremos lista civil ! Não queremos rei !* »

Como alguem dirigisse a attenção do povo sobre o painel que representa Luiz Philippe, jurando obediencia a carta ; o povo bradou : *abaixo o painel !* e um operario, armado com uma espingarda de dous canos, e que se achava no Hemicyclo, bradou : *deixem-me atirar primeiramente em Luiz Philippe !* e no mesmo momento disparou dous tiros sobre o quadro. Levantou-se grande desordem e dous homens treparam-se sobre as cadeiras collocadas por trás do assento do presidente, e trataram de despedaçar o painel com as espadas.

Entretanto outro operario subio á tribuna, e bradou : « Respeitai os monumentos publicos *!* respeitai a propriedade! Para que destruir os quadros com balas ; temos mostrado que o povo francez não se deixa dirigir por um máo governo ; agora devemos mostrar que elle sabe governar-se a si proprio depois da victoria. » (*Applausos freneticos*).

Neste momento Dupont (de l'Eure) apossou-se da cadeira presidencial. De Lamartine e Ledru Rollin em balde procuraram obter um instante de silencio, para Dupont (de l'Eure) podêr proclamar os nomes dos membros do governo provisorio ; e como muitas vozes requeressem os nomes, tomou-se o alvitre de escrevê-los n'um papel, que circulou por toda a camara na ponta de uma bayoneta ; e Ledru Rollin e seus companheiros sahiram do salão por entre gritos de : « *Para o Hotel de Ville* ! *Viva a republica* ! »

Tendo sido a sessão encerrada desta maneira, alguns deputados pertencentes ao partido republicano, dirigiram-se a repartição do ministerio do interior, afim de discutirem ahi a installação do governo provisorio ; em breve, o general Lamoricière veio juntar-se com elles, e todos se dirigiram para o Hotel de Ville, onde se installou o governo provisorio, composto dos membros seguintes : — Dupont (de l'Eure) Lamartine, Arago, Marie, Albert, (operario) Garnier Pagès, Ledru Rollin, Cremieux, Marrast, Louis Blanc, Ferdinand Flocon.

Os primeiros actos do governo provisorio fôram: a proclamação da republica, que teve lugar na mesma noite de 24, e foi recebida com a maior explosão de jubilo pelo oceano de homens, apinhoados no pateo do Hotel de Ville e nas ruas adjacentes ; a nomeação de um ministerio provisorio, cujos membros ja demos em um dos numeros desta gazeta ; e varias medidas de urgencia : como, por exemplo, a dissolução da camara e a nomeação de diversos commissarios.

No dia 25, o forte de Vincennes, e todos os fortes *detachés*, cahiram em podêr do povo, sem a minima resistencia, á excepção da fortaleza do Mont-Valerien que resistio por espaço de cinco horas ; e consummou-se a revolução.

Todas as gazetas de Paris, até o proprio *Jornal des Debates*, adheriram á nova fórma de governo. Todas as casas se illuminaram espontaneamente ; e, ao passo que o governo provisorio, que se declarára em sessão permanente no Hotel de Ville, dava providencias para o restabelecimento da ordem e para organisação dos serviços publicos, iam chegando de todos os departamentos os protestos de adhesão ao governo republicano, e se expediam ordens para Toulon afim de que um vapor de guerra levasse á Algeria as decisões dos directores supremos da republica franceza.

Pola barca *Serafina*, entrada hoje neste porto, procedente de Liverpool, com 28 dias de viagem, recebêmos gazetas de Londres até 13 de março p. p. ; e sabemos agora não só de todos os pormenores da revolução franceza e dos actos do governo provisorio, como tambem das consequencias que ella acarretou, na maior parte dos estados da Europa.

Ainda não nos consta que apparecesse guerra alguma no continente europeu, nem tão pouco que se haja consummado alguma revolução analoga á de Paris, mas tudo tende para este resultado.

Luiz Philippe e sua familia se achavam no castello Claremont (na Inglaterra), e a duqueza de Orleans em Berlin. Mas todos os outros soberanos, e até o proprio rei da Belgica ainda se achavam sentados nos seus respectivos thronos, posto que abalados pelos grandes principios politicos e sociaes, proclamados pelo actual governo da republica franceza.

Na Inglaterra, agitam-se os cartistas, e a insurreição ja ergueu o collo em Glascow, Edimburgo, Manchester, e até com Trafalgar-Square , na propria cidade de Londres ; ao passo que a Irlanda ameaçava os seus oppressores com geral sublevação, as garantias tinham sido suspensas em Hespanha.

O povo levantou-se em Mayence, Cologne, e outras cidades das margens do Rheno ; nos grãos-ducados de Baden e de Hesse-Darmstad, no eleitorado de Hesse-Cassel ; na Saxonia ; na Belgica, e na Baviera. Todos estes movimentos fôram victoriosos no outro lado do Rheno.

Nas outras partes da Europa, onde se não conheciam perfeitamente os eventos que a França acaba de presenciar, continuava o movimento instaurado pelo magnanimo Pio IX.

Em Turin, installou-se a guarda nacional ; em Roma e Florença publicaram-se as bases das promettidas constituições ; na Sicilia accendeu-se de novo o facho da guerra civil. El-rei Fernando, apezar da mediação de lord Minto, recusou conceder aos Sicilianos a constituição de 1812 ; e reforçou a guarnição do castello de Messina, que, por espaço de 42 horas, lançou sobre a cidade um chuveiro de bombas, e foi emfim tomado de assalto pelos comprimidos ; mas todos acarretaram concessões da parte dos seus respectivos soberanos. El-rei da Prussia ampliou os direitos da nova dieta e dos estados provinciaes. O grão-duque de Hesse-Danustad abdicou A duqueza de Nassaw, o eleitor de Hesse-Cassel prometteram constituições, e el-rei de Baviera fez novas concessões ao povo.

Entretanto, os soberanos da Allemanha em balde procuram embargar, por meio de semelhantes medidas, as tendencias revolucionarias dos seus subditos, e amedrontar a França com grande desenvolvimento de fôrças, votadas pela dieta germanica, porque nem por isso poderão evitar a invasão das ideias heroicas messinenses.

El-rei Fernando perdeu a Sicilia por causa da sua louca obstinação, e he provavel hoje que a Sicilia se constitua em republica, com o apoio de França ou de Inglaterra.

Na Lombardia, Austria augmentou o exercito permanente com mais 30:000 homens ; recrutou a torto e a direito ; suspendeu o exercicio dos tribunaes civis, e instaurou a lei marcial. Reina a maior consternação em todos os pontos daquelle paiz ; as transacções commerciaes pararam inteiramente, e a cada instante se aguarda um rompimento , ao passo que a Hungria se agita de novo ; e se são verdadeiros os boatos que corriam, já ella proclamou a sua independencia.

Em França, o governo provisorio vai progredindo com firmeza na sua ardua tarefa, coadjuvado pela completa adhesão do clero, do exercito e de todos os homens distinctos daquelle paiz.

Tomaram-se medidas energicas para refrear a audacia dos malfeitores que se haviam aproveitado do estado momentaneo da anarchia que acompanhára a revolução, para roubarem e incendiarem as propriedades. Organisaram-se 24 batalhões de voluntarios, para dar occupação á fracção mais bellicosa do povo parasiense. Decretou-se que cada cidadão tinha direito de exigir da sociedade TRABALHO E SALARIO SUFFICIENTE PARA SE MANTER A SI E SUA FAMILIA. Abriram-se officinas nacionaes para os operarios sem trabalho, e fixou-se os salarios dos obreiros das diversas industrias.

Muitas outras medidas de grande importancia fôram tomadas pelos ministros da republica; mas falllece-nos o tempo para relata-las, e adiaremos esta tarefa para os numeros seguintes.

Entretanto, a mór parte da nações estrangeiras scientificaram o novo governo que se achavam promptas a reconhecerem a republica franceza e manterem amigaveis relações. Os duques de Aumale e Joinville entregaram a Algeria aos commissarios da republica ; e por decreto do governo provisorio de 5 de março, todos os cidadãos francezes são convocados a elegerem, no dia 9 de abril, os representantes do povo á assembléa nacional que deverá organisar a nova constituição.

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 11 . . . . 11:091,754

Descarrega hoje, 12 de abril.

Patacho — *Santa-Cruz* — mercadorias.

CONSULADO GERAL.

RENDIMENTO DO DIA 11.

Geral	1:671,268
Diversas provincias	327,519
	1:998,787

CONSULADO PROVINCIAL.

RENDIMENTO DO DIA 11 . . . . 1:402,654

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 11.

Liverpool ; 28 dias, galera ingleza *Serafina*, de 299 toneladas, capitão John Taylor, equipagem 17, carga fazendas ; a Johnson Pater & Companhia.

Havre ; 37 dias, barca franceza *Zilia*, de 237 toneladas, capitão Le Mettez, equipagem 12, carga fazendas e mais generos ; a Columbiez & Dedier. Passageiro, Tugo, Francez.

Parahiba ; 3 dias, hiate brasileiro *Pureza de-Maria*, de 21 toneladas, capitão João Francisco Martins, equipagem 4, carga tóros de mangue e barricas vasias.

Navios sahidos no mesmo dia.

Portos do norte ; vapor brasileiro *Pernambucana*, commandante João Militão Henriques. — Além dos passageiros que trouxe dos portos do sul para os do norte leva a seu bordo : para o Ceará, Antonio de Souza Leão com 2 criados e 3 escravos, Antonio Joaquim de Sá e 1 escravo a entregar ; para o Maranhão, José Manoel Barboza.

Maceió ; barca ingleza *Tuscan*, capitão Philip Butriem, carga a mesma que trouxe.

EDITAES.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade , official da imperial ordem da Rosa, cavalleiro da de Christo e inspector da alfandega de Pernambuco, por S. M. o Imperador, que Deos guarde, etc.

Faz saber que, no dia 13 do corrente, ao meio-dia, e na porta da alfandega, se hão de arrematar 13 duzias de perfumarias, no valor de 100,000 rs., impugnadas pelo amanuense Gonçalo José da Costa e Sa, no despacho sôb o n. 4,196 : sendo dita arrematação subjeita ao pagamento de direitos.

Alfandega, 11 de abril de 1848.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade.

A companhia do Beberibe faz saber que no dia 1.º de maio proximo vindouro entrará no gozo do privilegio exclusivo de vender agoa ao povo, que lhe foi concedido pela lei n. 46, de 14 de junho de 1837, e contrato de 11 de dezembro de 1838 e de 31 de março de 1841.

E, para constar, manda publicar o presente, e bem assim o officio e os artigos da lei do contrato, abaixo transcriptos.

Escriptorio da companhia do Beberibe em sessão de 3 de abril de 1848.

Francisco Antonio de Oliveira,
Presidente.

Bento José Fernandes Barros,
Secretario.

Officio de S. Exc. o Sr. presidente da provincia.

Em resposta aos officios de Vmcs., de 27 de janeiro e 31 de março do corrente anno, tenho a dizer-lhes que póde essa companhia entrar no goso do privilegio exclusivo de vender agoa ao povo, nos termos da lei n. 46, de 14 de junho de 1837, e contratos de 11 de dezembro de 1838, e 31 de março de 1841 Deos guarde a Vmcs. Palacio de Pernambuco, 1.º de abril de 1848.—*Antonio Pinto Chichorro da Gama.*—Srs. presidente e membros da companhia de Beberibe.

§ 5.º *do artigo 2.º da citada lei n. 46.*

Depois de concluidas as obras terá a companhia o privilegio exclusivo de vender agoa ao povo por espaço de . . . . annos, contados do dia em que a fornecer na cidade do Recife, por meio dos aqueductos e chafarizes por ella construidos, annunciando-o por editaes e nas folhas publicas. . . . .

Art. 3.º do contracto de 11 de dezembro.

Que depois de principiado o privilegio ninguem mais poderá vender agoa ao povo, sôb pena de pagar á companhia uma multa igual ao dobro do valor d'agoa que trouxer a canoa ou lancha, podendo, porém, as embarcações manda-las buscar a propria fonte com lanchas tripoladas por marinheiros.

Declarações

PARA OS PORTOS DO SUL.

O paquete de vapor brasileiro *San-Sebastião*, commandante Antonio Xavier de Noronha Torresão, deve estar aqui dos portos do norte até ao dia 15 do corrente, e partirá no seguinte.

— O arsenal de guerra compra 8 duzias de pratos de louça branca de pó de pedra, 8 duzias de tigellas de dita louça, 65 cobertores de algodão, 400 varas de brim liso e 110 covados de chita para cobertas : quem ditos generos quizer fornecer comparecerá no dia 14 do corrente mez ao meio-dia na sala da directoria do mesmo arsenal, munido de sua proposta com seus ultimos preços em carta fechada, e as amostras, afim de, á vista dos mesmos concurrentes, serem abertas e lidas as propostas, e darem-se as convenientes preferencias.

Arsenal de guerra, 11 de abril de 1848.

João Ricardo da Silva,
Amanuense.

— A administração geral dos estabelecimentos de caridade manda fazer publico, que, no dia 17 do corrente, pelas 4 horas da tarde, na sala das suas sessões, irão á praça as rendas da casa n. 68 do Aterro da Bôa-Vista, pelo tempo que decorrer do dia da arrematação a 30 de junho de 1851.

Administração geral dos estabelecimentos de caridade, 10 de abril de 1848.

O escripturario,
F. A. Cavalcante Cousseiro.

CONSULADO DE PORTUGAL.

Tendo fallecido ha 6 annos, na villa de Mêda, concelho administrativo da Guarda, reino de Portugal, na qual era residente, o Dr. José Placido Soares, instituindo por universaes herdeiros seus sobrinhos, residentes neste imperio, cujos nomes, filiação e lugar certo de domicilio não declarou no testamento, por ignorar todas estas circumstancias; e não tendo esses herdeiros mandado tomar conta da herança, ou porque desconhecem essa instituição, ou porque não existem : roga-se aos mesmos, a residirem nesta cidade ou provincia, ou a quem delles souber, se dignem comparecer ou participa-lo neste consulado, na casa n. 1 da rua da Cruz.

João Baptista Moreira,
Consul.

COMPANHIA de BEBERIBE.

Os Srs. accionistas que ainda não realisaram a prestação de 4 por cento , queiram faze-lo, quanto antes ; certos de que a administração vai dar cumprimento ao artigo 9 dos estatudos.

O secretario,
B. J. Fernandes Barros.

Grandecosmorama

Hoje estarão expostas , das 6 horas da tarde em diante, no salão do Collegio, junto á Congregação, as seguintes vistas :

1.ª Pernambuco, pelo lado da fortaleza do Brum.
2.ª Alagôa do Rodrigues, no Rio-de-Janeiro.
3.ª A columna de Alexandre em S.-Petersburgo.
4.ª Os arcos das agoas-livres em Lisbôa.
5.ª O arsenal de guerra em Kremel de Moscow, na Russia.
6.ª O enterro d'O' Connell em Dublin, na Irlanda.
7.ª A cidade de Gothumberg, na Suecia.
8.ª A cidade de Thun pelo lado do cemiterio, na Suissa.
9.ª O interior da matriz de S.-José, que aqui se está edificando.
10. O interior de uma casa de banho e escola de nadar, em Vienna.
11. A cidade de Napoles.
12. A praça d'El-Pópolo [do povo] em Roma.
13. Os tumulos de D. Pedro I e de D. Ignez de Castro, na igreja de S.-Vicente-de-Fóra, em Lisbôa.
14. O naufragio da galera franceza *Meduza*, em 2 de julho de 1816.
15. Uma cascata em Tyrol, na Austria.

Adverte-se que os bilhetes vendem-se na porta da entrada , a 500 rs. geralmente, sendo *gratis* para os meninos de 6 annos para baixo.

O director do -- GRANDE COSMORAMA -- tendo annunciado fazer as exposições das vistas em 6 semanas ; agora, por pedido de muitas pessoas, se vê obrigado a dilatar por mais um mez, findas as 6 semanas, e por isso modificou o preço da entrada para que o respeitavel publico fique de todo satisfeito ; assim como pela mesma ordem tem de ir repetindo as vistas da primeira exposição, porque muito agradaram, e elle deseja que todos as vejam.

THEATRO PUBLICO.

ULTIMA RECITA DA QUARESMA.

Sabbado, 15 de abril,

a beneficio do autor Antonio da Cunha Soares Guimarães,

se representa a famosa peça

O HOMEM DA SELVA NEGRA,
OU
A FÔRÇA DA INTRIGA.

Este excellente drama he dos melhores que pódem nas presentes circumstancias subir á scena, não só por sua moral e desenvolvimento, como por ser muito apropriado á época e fôrça da actual companhia.

O beneficiado, coadjuvado pelo director, se empenha em que elle deixe satisfeito o respeitavel publico.

Publicações Litterarias.

LIVRARIA DA RUA DA CRUZ N. 56.

Cathecismo doutrinal, com pratica e sermões para os domingos e festas principaes do anno, ordenados por D. Fr. Bartholameu dos Martyres, arcebispo de Braga, e primaz das Hespanhas, para se lêr nas parochias do seu arcebispado : a que se ajunta a vida do mesmo autor, escripta pelo arcebispo D. Rodrigo da Cunha, 1 grosso volume em 18, *maximo*, preço 3,000 rs., e encadernação de marroquim com filete dourado, 4,000 rs.

He bem notoria a falta de livros, de que se possam servir os reverendos parochos que desejam cumprir uma das suas principaes obrigações,— a de explicar nos domingos e dias festivos aos seus parochianos a doutrina christãa, e os sagrados mysterio da nossa santa religião.—Para occorrer a esta falta lembraram-se os edictores de publicar a obra

ILEGÍVEL

acima ; no que lhes parece haverem feito á igreja um serviço notav'. pois que ahi acharão os reverendos parochos zelosos do aproveitamento das almas exposto em breves discursos e sermões , tudo quanto devem explicar ao povo: ahi achará o povo , que deseja instruir-se na sña doutrina, o desenvolvimento das verdades evangelicas, com clareza tal, que pódem ser entendidas ainda pela mais curta intelligencia. He, pois, um livro cuja leitura será a todos de summa utilidade.

Ensaio sobre alguns synonymos da lingoa portugueza, por D. Fr. Francisco de S. Luiz, socio effectivo da academia das sciencias de Lisbôa, etc. etc., 1 volume em 12, *maximo* encadernado 4,000 réis.

A nenhum litterato he desconhecido o nome do illustre philologo, autor deste livro ; nenhum desconhece este mesmo livro : e todos estão convencidos da necessidade que teem de o estudar e consultar a cada momento o escriptor que deseja exprimir-se com propriedade de termos em suas composições. Limitamo-nos , pois , a dizer que a presente edição, além de ser executada com toda a correcção, e com o asseio que falta na de Lisbôa, tem de mais a vantagem de ser vendida por um preço que he quasi metade do que se costuma levar por aquella edição em papel pardo.

Avisos maritimos.

— Para a Bahia sahe com brevidade a sumaca *Carlota*, por ter a maior parte da carga prompta : para o restante e passageiros, trata-se com o mestre, José Gonçalves Simas, ou com Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz, n. 26.

-- Para Lisbôa sahe, com a maior brevidade possivel, a barca portugueza *Tejo*, capitão Silverio Manoel dos Reis , por ter seu carregamento prompto : quem no mesmo quizer carregar , ou ir de passagem , para o que tem excellentes commodos, dirija-se ao referido capitão , ou aos consignatarios , Oliveira Irmãos & Companhia , na rua da Cruz, n. 9

—Para o Porto pretende sahir, no dia 18 do corrente, a barca portugueza *Leal*, capitão Manoel Alves da Cunha : quem nella quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se a seu consignatario, Manoel Joaquim Ramos e Silva.

—Para o Porto pretende sahir com muita brevidade a barca portugueza *Flor-da-Maya* : quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se a seu consignatario, Manoel Joaquim Ramos e Silva.

-- Para Liverpool sahe impreterivelmente a galera ingleza *Sword-Fish*, capitão R. Green, até o dia 18 a 20 do corrente mez, offerecendo para passageiros as conhecidas vantagens de commodo e de superior marcha da mesma embarcação : os pretendentes dirijam-se aos consignatarios, Mc. Calmont & C.

Leilaõ.

--G. F. Fox, estando proximo a retirar-se com sua familia para Inglaterra, fará leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de toda a mobilia de sua casa, feita a moderna, e tanto monta nova por ter sido ha pouco tempo comprada, e parte mandada vir de fóra , consistindo em lindas cadeiras de todas as qualidades inclusive de balanço, mesas redondas e compridas para meio de sala , sophás, consolos , mesas de jogo e outras pequenas, marquezas, guarda-roupa , toucadores, commodas, uma optima mesa elastica de jantar, aparadores, lindos leitos grandes e pequenos , de ferro e com cortinados do melhor gosto , tapetes, lanternas, lampeõs de globo , ricos apparelhos de louça para mesa e para chá, facas e garfos, colheres , trem de cozinha , utensilios de agricultura , um cavallo de sella , sellins , etc. , primorosos vinhos do Porto, Xerez e Bucellas engarrafados, e de muitas outras qualidades, e outros muitos e valiosos artigos, tanto uteis como necessarios , aqui não annunciados , para evitar maior extenção deste annuncio : Quinta-feira, 13 do corrente , as 10 horas da manhãa, na Magdalena , segunda casa de dous andares, a esquerda , passando a ponte.

Avisos diversos.

— Der Vorstand des deutschen Hülfsverein ersuchet die Mitglieder desselben am Donnerstag den 13 April um 12 Uhr sich im Hause n. 4 rua da Cruz zur allgemeinen Versammlung einzufinden.

— **Recebem-se escravos de ambos os sexos para se venderem de commissão, para qualquer parte que os seus donos determinarem, com a maior brevidade possivel ; e a vista da boa ou má venda se lhe gratificará ; offerecendo-se toda e qualquer segurança a respeito dos mesmos : na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.**

PROCISSÃO DO TRIUMPHO.

A mesa regedora da veneravel ordem terceira do Carmo desta cidade, tendo de apresentar, no dia 14 do do corrente, pelas 3 horas da tarde, a procissão do triumpho dos passos do Senhor , roga aos moradores das ruas,—estreita do Rozario, do Queimado, das Cruzes, travessa da ordem terceira de S. Francisco, ruas da Cadeia de S.-Antonio, do Recife, da Cruz, travessa do Bom-Jesus, rua dos Tanoeiros, do Trapiche, do Vigario, travessa do Encantamento a sahir na rua da Madre-de-Deos, e desta a da Cadeia em seguimento as do Collegio, do Queimado, do Livramento, Direita, travessa do Marisco, rua de Hortas e pateo do Carmo a recolher-se, mandem limpar ditas ruas afim de se acharem com a precisa decencia de por ellas podêr transitar o Salvador do mundo. Convida igualmente pelo presente annuncio a todos os Srs. reverendos sacerdotes que a quizerem obsequiar e cooperar para o esplendor de dito acto, a que compareçam na igreja da mesma ordem ás horas indicadas, para acompanharem a referida procissão.

--Troca-se uma imagem do Menino-Deos, com enfeites de ouro, muito bem acabada : na rua do Padre-Floriano, n. 35.

— Roga-se as autoridades do Illm. Sr. chefe de policia que deem providencias a respeito de tantos corretores que andam pelas ruas desta praça illudindo os matutos que trazem cargas de generos de primeira necessidade, pois por esta fórma fazem-se os ditos generos muito mais caros.

— Precisa-se alugar um sobrado de um andar, ou um primeiro andar, no bairro do Recife ou de Santo-Antonio, sendo nas principaes ruas : quem tiver annuncie, ou dirija-se ao theatro novo.

-- Offerece-se uma ama para o serviço interno de casa, a qual sabe com perfeição exercer o mesmo lugar : quem a pretender dirija-se ao Aterro-da-Bôa-Vista, n. 44, venda que foi do Maya.

— Aluga-se, pelo preço de 8,000 rs. mensaes, o segundo andar do sobrado sito na rua da Guia, n. 64 : quem o pretender dirija-se a fallar com Victorino & Guimarães, na rua larga do Rozario, ou com o Sr. José Pereira, na rua da Senzalla, n. 7, com venda.

-- Quem tiver para alugar uma ou duas escravas, pagando-se mensalmente e afiançando-se o bom tratamento das mesmas, dirija-se a rua Augusta a venda de Bernardo Antonio Ramos, que ahi se lhe dirá quem as pretende alugar, afim de se tratar do ajuste, ou annuncie por este *Diario*, para ser procurado.

-- Perdeu-se um relogio, patente suisso, com caixa de ouro, uma corrente tambem de ouro ; consta ter uma preta o achado. Roga-se a quem o achou, e o queira restituir, que o leve a rua Direita, padaria n. 69, que se lhe darão os signaes, e será recompensado.

— A abaixo assignado, tendo de intentar acção de divorcio contra seu marido, José Manoel dos Santos Vital, para o que já se acha devidamente depositada pelo ecclesiastico ; e tendo noticia de que o mesmo seu marido pretende vender alguns poucos moveis e semoventes que possue o casal, e mesmo comprometter o casal com dividas phantasticas, ou contrahidas com lucros enormes, tudo com o fim de a reduzir á miseria ; avisa ao respeitavel publico que ninguem faça contrato algum com o mesmo seu marido a respeito dos bens do casal, assim como ao mesmo tempo roga que ninguem se preste a coadjuvar as mas intenções do dito Vital, e protesta pela nullidade de qualquer contrato ou divida figurada, porque tudo he feito em fraude da annunciante, e para compromettera sua meiação.

Francisca Maria das Chagas.

-- A mesa regedora da irmandade do Senhor dos Passos da freguezia de San-Frei-Pedro-Gonçalves roga encarecidamente a todos os irmãos, para que se dignem de comparecer as 2 horas da tarde do dia sexta-feira, 14 do corrente mez de abril, afim de acompanharem a procissão de triumpho, que tem de sahir da ordem 3.ª do Carmo ; esperando da religiosidade dos mesmos irmãos a sua prompta coadjuvação, para maior esplendor deste acto venerando.

--- Desencaminhou-se, no dia 7 do corrente, ao recolher-se a procissão do Senhor dos Passos para a sua igreja, uma salva pequena de prata : qualquer pessôa que por descuido a tenha levado e ignore aonde a deva entregar, o poderá fazer na loja de cêra de Fortunato Cardozo de Gouveia, na rua da Cruz, por detrás da igreja do Corpo Santo, que será recompensada.

— Precisa-se de um caixeiro portuguez, de 12 a 16 annos, que dê fiador a sua conducta : em Fóra-de-Portas, largo do Pilar, n. 17.

-- Na padaria da Santa-Cruz, casa de uma porta, precisa-se de um caixeiro para a mesma padaria.

-- Terá lugar, sexta-feira, a ultima praça da propriedade sita na travessa do Encantamento do bairro do Recife, por execução pendente no juizo do civel, e na sala das audiencias.

Vende-se um moleque de doze annos, muito lindo e esperto, sem vicios nem achaques ; uma negra Moçambique , muito moça, sem vicios , que cozinha perfeitamente, engomma soffrivel, cose, he perfeita lavadeira, e vende na rua ; uma crioula muito moça, com alguma habilidade : na rua do Vigario, n. 24, se dirá quem vende.

— Roga-se ao Sr. fiscal da Bôa Vista que lance suas vistas para o becco dos Ferreiros, que está em estado de se não podêr transitar.

-- Em resposta ao annuncio publicado no *Diario de Pernambuco* n. 75, do 1.º de abril do corrente anno de 1848, por Feliciano José Gomes, o abaixo assignado tem a dizer que, em resultado das trasacções commerciaes, havidas entre elle e seu pai, o Sr. Alexandre José Gomes, lhe he este devedor de 21:112,541 rs., liquido até 30 de junho de 1846, como consta das contas que o mesmo abaixo assignado entregou em tempo competente : além disso, ha ainda outras transacções por liquidar em favor do abaixo assignado, como tudo demonstrará opportunamente em juizo competente. Antes disso, porém, incumbe interrogar ao Sr. Feliciano José Gomes, qual o motivo por que seu sogro, o Sr. Alexandre José Gomes, fez uma cessão, e não offereceu o libello em seu nome ? Não seria por temer a reconvenção e ficar em resultado condemnado a pagar os contos de rs. que deve ao abaixo assignado? O Sr. Feliciano José Gomes que apresente a escriptura da cessão que diz no *Diario* acima referido. Faça publico o ajuste particular, na mesma mencionado. Explique quaes são esses por centos da demanda. Publique outra escriptura de cessão do vaior de 32:255,153 rs., feita no Rio-de-Janeiro, pelo cartorio de Castro, em 19 de outubro de 1847, na qual houve quem cedesse aquillo que não era seu. Publique qual he o objecto que, pertencendo a seu dito sogro, esteja desembaraçado, ou que não esteja em nome delle Feliciano, e depois de tudo explicado com verdade, se conhecerá quem he o menino bonito e cheiroso. A respeito a divida que diz de 6:000,000 rs., propria e não cedida ao Sr. Feliciano, o abaixo assignado só dirá que, do inventario do seu casal, pelo juizo de orphãos, consta a verdade, e que o Sr. Feliciano use dos meios ordinarios, para convencer a quem contesta-la, e quando estiver liquidada, será paga na fórma da lei. Póde o Sr. Feliciano José Gomes continuar com os seus annuncios, aos quaes o abaixo assignado só tornará a responder se elle apresentar os documentos e explicações exigidas, e na falta será tido, perante o publico, como deve ser.

José Antonio Gomes Junior.

-- Precisa-se de um rapaz, para caixeiro de venda, que tenha alguma pratica : na venda da esquina da Cambôa-do-Carmo, n. 46.

LOTERIA
Do Hospital Pedro II.

O thesoureiro desta loteria principia a pagar, do dia 13 do corrente em diante, os premios sahidos na terceira quinta parte da mesma loteria : em sua casa, rua Direita, n. 88. Os bilhetes da quarta quinta parte desta loteria acham-se a venda nos lugares já annunciados, e brevemente se marcara o dia impreterivel em que devem correr as rodas.

—Quem tiver uma cadeira de arruar, da fórma das que se usam na Bahia, e a queira vender, dirija-se a casa de José Francisco Belém, no Forte-do-Mattos, que fará negocio.

—William Raymond retira-se para Liverpool.

—Precisa-se de alugar uma preta de meia idade, ou preto de boa conducta, para o serviço de casa, e tambem se compram : na rua larga do Rozario, n. 25.

---A *Voz do Brasil* n. 24 está a venda nos lugares do costume.

--- Precisa-se de uma preta captiva para fazer o muito pequeno serviço da cozinha de uma casa de muito pouca familia : a fallar na rua do Aterro-da-Boa-Vista, n 3, na loja.

--- O Sr. A. A. F. J. queira vir tirar seus penhores que tem na mão de José Francisco de Lima, na rua Direita, n. 78, no prazo de 8 dias, contados de hoje: do contrário, serão vendidos para seu pagamento do principal e juros, e o mesmo Sr. acima perderá todo o direito aos mesmos penhores. Recife, 11 de abril de 1848.

Ama de leite.

Na rua da Cadeia do Recife, n. 44, segundo andar, com frente para o becco da Cacimba, precisa-se de uma ama que tenha bom leite, sendo forra e sem cria.

-- Quem quizer encarregar-se da criação de uma criança de dous mezes, annuncie por este *Diario*, para ser procurado.

-- Precisa-se de uma ama de leite, quer da praça ou do matto : na rua do Queimado, loja de Antonio da Silva Gusmão Junior & Irmão,

-- Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de familia : na rua do Trapiche, n. 44.

-- Alugam-se dous pretos, proprios para armazem de assucar, ou serviço de pedreiro : na rua do Collegio, n. 3, segundo andar.

-- No dia quinta-feira, 13 do corrente mez de abril, he a ultima praça em que se devem arrematar o sitio do Salgadinho e os trastes da herança jacente do padre José Gomes Flóres : a arrematação he na porta da casa da residencia do Sr. doutor juiz dos orphãos e ausentes, na Bôa-Vista, as quatro horas da tarde.

—Rothe & Bidoulac constituem para seu bastantes procuradores aos Srs. F. H. Luttekens e F. A. Dose.

— Emilio Bidoulac vai fazer uma viagem á Europa.

—José de Barros Pimentel, natural da provincia das Alagôas, onde reside, sabendo que ha outra pessoa de igual nome, scientifica ao publico que daqui por diante assignar-se-ha José de Barros Pimentel do Rego Falcão.

—Manoel Caetano Pereira de Mendonça retira-se para a Europa.

—Guilherme Howie, subdito Inglez, retira-se para a Inglaterra.

-- Precisa-se de um homem Portuguez que entenda de jardim e plantações de arvoredos , para um pequeno sitio perto de cidade: no pateo de S.-Pedro, sobrado n. 1.

Compras.

-- Compra-se um escravo que sirva para sitio , e tenha boa conducta ; uma escrava boa para rua , e que não seja viciosa : paga-se bem : na rua de Agoas-Verdes, n. 46.

-- Compra-se a obra de direito civil, em latim , por Pascoal José de Mello Freire ; quem tiver , annuncie.

-- Compram-se cem pés de larangeiras , de seis palmos : na rua do Queimado, n. 12, ou annuncie.

-- Compra-se, ou aluga-se um braço de balança , com pesos e mais pertences , que possam pesar 12 arrobas : na rua do Rangel, n. 36, primeiro andar.

---Compra-se, para o Rio-de-Janeiro, uma escrava parda clara, de não maior idade, que tenha 18 a 20 annos, que não tenha defeito algum physico, e que tenha alguma habilidade, para criada grave de uma casa de familia respeitavel : na rua do Amorim, n. 15.

Vendas.

-- Vendem-se Breviarios romanos ; Ceremuniaes ditos ; Ritual de Paulo V ; Rhetorica , pelo reverendo Falcão Padilha ; Lições de eloquencia , pelo reverendo Sacramento Lopes ; ditas por Carvalho ; Tompsom ; Ahrins ; Ferros; Portelet; e outros muitos livros : na rua de S.-Francisco, outr'ora Mundo-Novo, n. 66.

o bello sexo femenino.

Vendem-se optimos e bellos lenços de cambraia de verdadeiro linho , circulados de bico, proprios para os actos da semana-santa : na loja de miudezas de Joaquim Henriques da Silva , ao pé do arco de S.-Antonio.

Cabellos pretos.

Continua se a vender agoa de tingir o cabello e as suissas : na rua do Queimado, n. 31. O methodo de applicar-se dita agoa acompanha os vidros.

— Vende-se uma porção de prata em obras, isto he, colheres. salva, etc. etc. : nesta typographia se dirá quem vende.

LOTERIA DO RIO-DE-JANEIRO.

Vendem-se bilhetes e meios ditos da 14.ª loteria a beneficio do Monte-Pio : na rua da Cadeia, loja de cambio, n. 38, de Manoel Gomes da Cunha e Silva.

---Vende-se uma negra de nação, optima boceteira, que cozinha, trata muito bem de uma casa, e não tem vicios nem achaques: vende-se por necessidade, e dá-se por preço commodo : na rua do Aragão, n. 9.

---Vende-se uma cadeira de arruar, em muito bom estado : na rua do Amorim, n. 15.

-- Vende-se uma marqueza , duas banquinhas de meio de sala , de angico , em bom estado , por commodo preço : na rua da Praia , outr'ora do Fagundes, n. 50.

---Vendem-se 4 ternos de medidas de folha e um de páo, tudo muito em conta : nas Cinco-Pontas, n. 106.

-- Vende-se o *Museu Pittoresco*, encadernado , em bom estado , por preço commodo : na rua Direita, padaria n. 82.

Sarja hespanhola

de superior qualidade ; lós pretos de todos os tamanhos ; chales e mantas de seda para senhora ; flores muito lindas , para cabeça e chapéos de senhora ; borzeguins e sapatos de lustro , para senhora ; lenços de seda para mão ; ditos de setim preto para gravata ; luvas de pellica e de seda para senhora ; ditas de seda preta para homem ; crepe de todas as côres ; chapéos de sol, de seda, para homem e senhora ; ditos de massa franceza , de superior qualidade e do ultimo gosto de Paris ; ditos de seda , para cabeça de senhora ; e outras mais fazendas que se venderão na loja nova de Domingos Antonio de Oliveira , rua Nova, n. 80.

LIVRARIA DA RUA DA CRUZ, N. 56.

Entre os livros de direito e outros, chegados proximamente de Paris, notam-se os seguintes :

Colombel, des institutions de la France, considerées au double point de vue civil et politique, 1 vol. in 8.º, 1846.

Story, commentaire sur la constitution des Etats-Unis, traduit par Paul Odent, 2 vol. in 8.º, 1845.

Eschbach, cours d'introduction general a l'étude du droit, 1 vol. in 12, 1846.

Henri Jouffroy , catechisme de droit naturel à l'usage des etudians en droit, 1 vol. in 8.º, 1841.

Malepeyre, traité élémentaire du droit naturel et du droit des gens, 1 vol. in 32, 1842.

Na rua Nova, loja de alfaiate n. 14,

acha-se um riquissimo sortimento de obras feitas, assim como um completo sortimento de fazendas, como sejam : pannos finos pretos, do melhor que existe no mercado ; ditos de todas as côres; alsira mesclada, da largura de panno, para palitós ; casaca ; sobrecasaca ; vestido de montaria ; casimira elastica e bonitos padrões ; ricos córtes de colletes de seda ; gorgurão ; velludo ; setim macáo superior ; assim como outras muitas fazendas, tudo por preço commodo.

-- Vende-se, no valor de 3:750,627, rs., o sobrado do pateo de N. S. do Terço, na esquina do becco do Lobato, com chãos proprios, livres e desembaraçados de toda e qualquer questão judicial : na rua dos Assoguinhos, n. 25. Na mesma casa vende-se um palanquim e uma colcha de damasco encarnado.

-- A bolhachinha annunciada com o titulo--Regalia-- só se vende na padaria de uma porta, na praça da Santa-Cruz, na esquina da rua do Collegio, venda de José Gomes Sobral, e travessa da Madre-de-Deos, n. 14 : o seu preço he de 320 rs. a libra. Na mesma padaria ha para vender alguns mergulhos de parreiras, com muito lindos caixos de uvas moscatel-jasmim.

Diccionarios inglezes.

Vende-se um jogo de diccionarios inglezes, em formato grande , por Vieira , pelo preço mui commodo de 20,000 rs. : no Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 78.

DIREITO PUBLICO CONSTITUCIONAL.

Vendem-se lições de direito publico constitucional , por Ramon Sales , traduzido em portuguez , e encadernado , por 1,600 rs. : na livraria da praça da Independencia, ns. 6 e 8.

-- Vendem-se queijos londrinos ; presuntos para fiambre ; latas com lagosta guizada; frascos de mostarda e conservas ; ditas para podins ; latas de sardinhas e hervilhas : tudo de muito superior qualidade : na rua do Trapiche, n. 44.

-- Vende-se um palanquim da Bahia , e um guarda-vestidos : na rua Nova, n. 32, segundo andar.

-- Vendem-se córtes de colletes de casimira , pelo barato preço de 2,560 rs. ; ditos de velludo , superior fazenda e ricos padrões , pelo diminuto preço de 4,000 rs. : na rua do Queimado , loja nova n. 17.

-- Vende-se, na loja da rua do Crespo, n. 11, diccionario Magnûm Lexicon, edição portugueza, com 727 folhas ; Chefs d'œuvre de Voltaire, 5 v. ; Salustio ; Virgilio ; Horacio; Tito Livio ; Selecta ; Fabulas ; e um completo sortimento de livros por preço muito commodo.

— Vende-se vinho de Lisbôa ; muito superior chá hysson , vindo de Lisbôa, a 3,520 rs. a libra ; latas com ameixas brancas e pretas ; ditas com pêras ; ditas com figos ; ditas com sardinhas ; ditas com hervilhas ; presuntos inglezes para fiambre ; conservas, etc. : na rua Nova, n. 3, venda de Antonio Ferreira Lima.

--Vende-se assucar refinado , em pães de 10 a 11 libras : na rua do Trapiche-Novo, n. 22, armazem de Hebrard & Companhia.

— Vende-se uma preta que cozinha o diario de uma casa , lava de sabão e varrella e vende na rua : na rua de Hortas, n. 110.

-- Vende-se uma escrava de nação, moça , boa engommadeira , e que cozinha o diario de uma casa e cose chão : na rua do Queimado, loja n. 19, se dirá o motivo da venda.

-- Vendem-se barricas vasias, por preço commodo: no caes da Alfandega , armazem de F. D. Ferreira.

— Vende-se uma casa terrea em Fóra-de-Portas , quasi no fim da rua, de porta e janella, assoalhada, com tres quartos, cozinha fóra, com quintal e portão para a rua dos Guararapes ; assim como uma casinha no fundo da mesma casa , com frente para a dita rua dos Guararapes : a fallar com o escrivão Alcanforado, ou com o caixeiro do Sr. J. J. Monteiro, no Recife.

— Vendem-se dous moleques, um mulatinho e um preto de nação, muito moço, de bonita figura, bom cozinheiro, que faz toda a comida que se lhe mandar fazer : na rua da Penha, n. 21.

-- No botiquim da Cova-da-Onça , na rua larga do Rozario, n. 34, continuam-se a vender superiores bichas de Hamburgo, as maiores, a 300 rs. ; immediatas , a 200 rs. ; e pequenas , a 100 rs. ; um papagaio bom fallador ; e cinco barris servidos de vinho , por preço muito commodo.

-- Vendem-se caixas, meias ditas e quartos com passas de superior qualidade : no armazem do Sr. Dias Ferreira , defronte do guindaste da alfandega.

-- Vende-se salitre refinado, de muito boa qualidade : no escriptorio de Claudio Dubeux, na rua das Larangeiras , n. 18.

-- Vendem-se duas negrinhas , uma de 14 annos, e a outra de 9: ambas cosem, e a primeira cozinha : na rua larga do Rozario, n. 46, 1.º andar.

MUTILADO

— Vende-se uma preta de 18 annos, de elegante figura, que cozinha o diario de uma casa, lava e engomma liso : na rua do Amorim, n. 13], segundo andar.

Vendem-se chapéos de superior castôr, brancos e pretos, por preço muito barato : na rua do Crespo, n. 12, loja de José Joaquim da Silva Maya.

Na nova loja da rua da Cadeia do Recife, n. 32, de Claudino Salvador Pereira Braga.

vende-se casimira encarnada fina e enfestada, para capas dos irmãos do SS. Sacramento, a 2,000 rs. o covado.

Casimira elastica, a 720 rs. o covado.

Na loja da esquina que volta para a rua do Collegio, n. 5, vende-se casimira elastica de lãa e algodão, de lindos padrões, e muito encorpada, pelo barato preço de 720 rs. o covado, e que se torna recommendavel para a estação presente.

Ricos tapetes

para ornar salas, mesas, candieiros, lanternas, castiçaes e campainhas, redondos, quadrados e triangulares, bordados e de oleado, com lindas franjas de lãa de todas as côres; luvas de torçal, proprias para a Quaresma, ao ultimo gosto de Paris, pretas e brancas, com dedos e sem elles, a 1,600 rs. o par; alpaca de linho, a 640 e 800 rs. o covado : na rua do Queimado, n. 27, novo armazem de fazendas, de Raymundo Carlos Leite.

-- Vende-se a venda defronte da matriz da Boa-Vista, n. 88. As pessoas que teem estado em negocio com ella, dirijam-se a mesma, que se fará qualquer trato que melhor lhes convenha; bem como outra qualquer pessoa que a queira comprar.

A 1$600 rs o covado.

Vende-se merinó preto de 7 palmos de largura, pelo barato preço de 1,600 rs. o covado : na loja da esquina que volta para a rua do Collegio, n. 5, de Guimarães & Companhia.

Ao desengano do bom e barato.

Vende-se superior sarja preta hespanhola, pelo barato preço de 2,000 rs. o covado : a sua qualidade he tão excellente que não precisa de elogio algum : na rua do Collegio, na nova loja da estrella, n. 1.

Pannos finos.

Vendem-se superiores pannos finos, prova de limão, preto e azul, a 3,000 rs. o covado; dito fino azul e preto, e 4,500 rs.; dito preto de superior qualidade e já bem conhecido pela sua barateza, a 5,000, 5,500, 6,500 e 7,000 rs.; casimira preta limiste da melhor qualidade, largusa de panno, muito fina, a 11,000 e 12,000 rs. o córte de calça : na rua do Collegio, loja nova da estrella, n. 1.

Chitas pretas assetinadas.

Vendem-se as já bem acreditadas e superiores chitas pretas assetinadas, do ultimo gosto, a 240 rs. o covado : na rua do Collegio, loja nova n. 1.

VELAS DE CERA.

Vende-se, na rua da Cadeia do Recife, n. 37, cera em velas, de superior qualidade, fabricada em Lisbôa e no Rio-de-Janeiro, em caixas pequenas e sortidas ao gosto do comprador : tambem se vendem barandões, por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

--- Vendem-se acções da extincta companhia de Pernambuco e Parahiba : no escriptorio de Oliveira Irmãos & C., rua da Cruz, n. 9.

Panno-Couro.

Vendem-se superiores córtes de calças da fazenda panno-couro, par ser de duração extraordinaria, e de padrões escuros, proprios para o trafico, pelo diminuto preço de 1,600 rs. o córte : na rua do Collegio, loja nova da estrella, n. 1.

Casimiras finas e elasticas.

Vendem-se superiores casimiras finas e elasticas, a 1,000 rs. o covado; córtes de ditas de côres, muito finas, a 6,000 rs.; superiores casimiras pretas da melhor qualidade, a 6 e 9,000 rs. o córte : na rua do Collegio, loja nova n. 1.

Novo bramante,

de 11 palmos de largura.

Na loja da esquina que volta para a rua do Collegio, n. 5, vende-se o novo bramante de puro linho, com 11 palmos de largura, pelo barato preço de 2,800 rs. a vara.

— Vendem-se, na rua do Queimado, loja de miudezas n. 24, luvas de pellica, para senhora e homem; ditas de seda, compridas, pretas e de côres; lós de seda preta muito finos; couro de lustro muito bom e barato; marroquim de côres; lenços de setim preto; ditos de côres, de ricos padrões; chapéos de palha fina da Italia, para homem e meninos; córtes de collete de gorgurão de seda; bengalas finas; colheres de casquinha; caixas de massa de tartaruga; meias de seda preta, para senhora : tudo por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

Milho.

Vende-se milho, a 2,000 rs. a sacca : no caes da Alfandega, armazem de Antonio Annes.

— Vendem-se córtes de vestidos de seda preta lavrada; verdadeira sarja de seda hespanhola; lós de linho preto, bordados de seda; córtes de colletes de velludo lavrado, pretos e brancos, de ricos gostos; superior setim preto de Macáu, para vestido; chamalote de listras e ondeado; merinó preto muito fino, a 3,500 rs. o covado; chapéos de massa francezes, os mais modernos; superiores chales e mantas de seda; meias de seda de peso, brancas e pretas; lenços de seda para gravata, de bom gosto; riscados francezes, padrões novos e muito finos para vestidos; pannos de côres e pretos, de todas as qualidades; e outras muitas fazendas de gosto por menos preço do que em outra qualquer parte : na rua do Queimado, loja de José Moreira Lopes & Companhia, quatro-cantos, casa amarella, n. 29.

Sarja hespanhola.

No novo armazem de fazendas, de Raymundo Carlos Leite, na rua do Queimado, n. 27, ha chegado um optimo sortimento da verdadeira sarja hespanhola, a 3,200 rs. o covado; tambem ha de 2,200, 2,500, 2,800 e 3,000 rs.; panno fino, prova de limão, a 3,800, 5,000, 7,000, 8,000, 9,000 e 10,000 rs.; chapéos francezes finos, do ultimo gosto de Paris, com aba maior, conforme a nova moda, a 7,000 e 8,000 rs. Neste armazem tambem se vendem fazendas por atacado, o mais barato possivel.

Cheguem as novas pechinchas.

Na rua do Livramento, n. 14, vendem-se chitas de coberta, a 160 rs. o covado, e a peça a 5,400 rs.; ditas para vestido, rôxas e de côres, a 160 rs.; madapolão fino, a 4,000 rs. a peça; casimira preta, superior; sarja hespanhola, a 2,500 rs. o covado; lenços brancos, a 240 rs; e outras muitas fazendas baratas.

---- Vendem-se ancoretas de diversos tamanhos, com vinho da Madeira, tinto e branco, de superior qualidade : no escriptorio de Oliveira Irmãos & C., na rua da Cruz, n. 9.

-- Vendem-se presuntos, baldes e tinas proprias para lavar roupa; vassoura para varrer salas e tapetes : tudo ultimamente chegado dos Estados-Unidos : na rua da Cruz, n. 7, armazem de Davis & C.

Novos riscados

monstros.

Na loja confronte ao arco de S.-Antonio, n. 5, chegou um novo sortimento de riscados monstros, de côres fixas e lindos padrões, com uma vara de largura, pelo barato preço de 320 rs. cada um covado

-- Vende-se, ou permuta-se uma casa terrea, sita na rua do Bom-Sucesso, em Olinda, toda rectificada de novo, com um sitio, em chãos proprios, por barato preço : na praça da Boa-Vista, n. 6, ou na rua de S.-Francisco, casa da esquina que volta para a rua da Florentina.

-- Vende-se um preto bom carreiro; 1 pardo de 20 annos, proprio para pagem; uma parda de bonita figura; 2 pretas com habilidades; 1 dita boa doceira : no pateo da matriz de S.-Antonio, sobrado n. 4.

Vendem-se córtes de chitas finas, com 13 covados, pelo baratissimo preço de 2,240 rs.; cassas de côres fixas e de bonitos padrões, a 240 rs. o covado; córtes de calças de meia-casimira, padrões escuros, proprios para o inverno, a 3,000 rs. cada córte; e outras muitas fazendas muito em conta : na loja de José Moreira Lopes & Companhia, na rua do Queimado, quatro-cantos, casa amarella, n. 29.

--- Vende-se muito bom capim, pelo diminuto preço de 240 rs., o regular de um preto carregar : tambem se vende boa verdura : ao entrar da Passagem para a Torre, primeiro sitio pertencente as terras da mesma, do lado direito, com casa na beira da estrada, com quatro pilares na frente.

— Vende-se um cannapé e 6 cadeiras de jacarandá, em muito bom uso : na rua estreita do Rozario, n. 10, terceiro andar.

— Vende-se um moleque de 19 annos, sadio e de bonita figura : na rua Direita, n. 36, primeiro andar.

A 400 rs. o par.

Na loja de Guimarães & Companhia, confronte ao arco de S.-Antonio, n. 5, vendem-se meias de seda preta curtas, pelo barato preço de 400 rs. o par.

— Vende-se milho muito bom, a 3,200 rs., pela medida velha, em porção de alqueire, e mesmo a retalho de quarta para cima; farinha da terra muito fina, por preço commodo : na rua da Praia, venda n. 27.

-- Na rua do Sol, n. 13, vendem-s os seguintes livros, muito em conta, todos juntos, ou separados: Escola patheographica, ou de ler lettras antigas desde a entrada dos Godos em Hespanha até os nossos dias, obra indispensavel para quem tem a seu cargo cartorios de conventos, irmandades, etc.; Geographia da Europa, por M. V. Parisot, 1 v.; Revoluções de Portugal, por Vertot; Estimulos do amor de Maria; Sintaxe latina do padre Dantas; Historia da condessa de Bregi; Flores de Hespanha e excellencias de Portugal, em que brevemente se trata do melhor de suas historias, e as de todo o mundo, desde o seu principio até nossos tempos; Theologia de Cunilisti, 2 v.; Constituições do bispado de Coimbra; Atlas elementar com 33 mappas illuminados, aonde se vê a prodigiosa grandeza da França no tempo de Napoleão, rica encadernação; Methodo geograohico, 2 v.; Quintiliano em latim; Historia da revolução franceza, por Minhi; D. Miguel, suas aventuras escandalosas, etc.; Arithmetica de Lacroix; Decretos do concilio de Trento, que se devem publicar em as parochias; 2 Breviarios; 2 cadernos de Santos novos; Quintiliano traduzido por Jeronymo Soares; Avisos e reflexões sobre o estado religioso; Virgilio; Sintaxe explicada; Exame de confessores; Historia ecclesiastica de Gmeiner; 12 tomos dos sermões do grande padre Antonio Vieira; Directorios de parochos; Sol nascido no occidente, etc., ou vida de S. Antonio; Officio da semana-santa, vulgo ripanso; Orações de Cicero; Arte de pregar; Theologia de Larraga com illustrações, 4 v.; Elementos de historia, geographia, chronologia, brazão, historia universal, etc., 2 tomos cada um; Sermões escolhidos dos melhores autores italianos e francezes, 3 tomos; Noticia succinta dos monumentos antigos da lingoa e dos subsidios necessarios para o estudo da mesma, por José Vicente de Moura, obra rara e indispensalvel aos professores de latim, 2 v.; Biblia sagrada, por João Baptista Homel, 2 v.; Julio christão, ou epistoles selectas de S. Jeronymo; Promptuario de theologia moral de Larraga; Salustio; Satira de Sulpicia, matrona romana : Deducção chronologica, aonde se vêem os motivos por que os jesuitas fôram expulsos de Portugal; Actas de todos os concilios geraes e particulares celebrados desde o tempo dos apostolos até nosso tempo, 2 v.; Burro de Virgilio, 2 v.; Arte explicada de Madureira, 2 v.; os 3 livros de Cicero sobre as obrigações civis, traduzidos em portuguez; Vida de Marco Bruto; Resumo das noções preliminares de arithmetica, pelo professor de primeiras lettras de Olinda; certezas da religião, 1 v.; Biblia sagrada, traduzida por Sarmento, com texto latino em frente, e optimas notas; Discordia concors. aonde se combinam differentes lugares dos Evangelistas que parecem oppostos; Pratica criminal do foro militar, para os concelhos de guerra; Estudo curioso, livro de theologia moral; Tribunal de ordenandos; Methaphysica de Genuense; Thesouro de pregadores, 3 v.; Tratado dos maleficios, etc.; Burro de Salustio; Arte explicada por Madureira, 1 v.; Contos moraes; Etica de Heinecco, traduzida em portuguez; Telemaco com estampas; Promptuario de theologia moral, por Larraga; Cadernos de Santos novos; Panegyricos recopilados dos melhores autores, 3 v.; Geographia historica, 8 v.; Cornelio Nepotis, 1 v.; Baptisterium et ceremoniale cacramentorum santo; Romanæ ecclisiæ et rituali Paulequinte, 1 v.; Biblia sacra, 5 v.; Sermões panagerycos de la Tourdepin, terceiro v.; Heinecii fundamenta stili, 1 v.; Institutiones theologiæ a Gaspar Juenin, 7 v.; Institutiones philosophicæ a Francisco Jecquier, 4 v.; Officio dos Santos Conegos Regulares, 1 v.

Marciana.

Vendem-se superiores córtes da fazenda denominada — Marciana —, assentada em chitas, os padrões os mais bonitos e de melhor gosto que tem apparecido, pelo diminuto preço de 4,500 rs., com 14 covados : na rua do Collegio, loja n. 1.

-- Vende-se um preto de nação, proprio para todo o serviço : na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 21.

-- Vende-se, ou permuta-se por casas ou escravos, um grande sitio perto da praça, com boa casa, muitas fructas, com mais de 500 pés de mangabeiras, coqueiros e uma matta de dendezeiros, uma grande planta de capim e grandes baixas para continuação da mesma planta, um cercado que sustenta 30 vaccas de leite na maior fôrça do verão, uma boa matta com boas madeiras para cercas e boas lenhas para padarias e olarias, terras para plantações de mandioca, que regulam 102 alqueires e meio de farinha : a tratar com o proprietario da padaria do Manguinho.

— Vendem-se 2 moleques de boas figuras, de 18 a 20 annos; 3 pretos, sendo um optimo sapateiro, e os outros proprios para todo o serviço; 2 pardos de 16 a 24 annos, sendo um delles bom carreiro; uma mulatinha e uma negrinha de 13 annos; uma negrinha de 10 annos, com principios de habilidades; 3 pretas de 20 a 25 annos, entre as quaes algumas com habilidades; uma preta de idade, por 180,000 rs. : na rua do Collegio, n. 3, segundo andar, se dirá quem vende.

-- Vende-se uma escrava boa engommadeira, costureira e cozinheira, de bonita figura e muito moça : na rua do Queimado, loja de Gusmão Junior & Irmão.

-- Vende-se um moleque de 16 annos; 3 mulatinhas de 15 annos; 4 escravas moças; 3 pardos moços; 2 escravos moços : na rua Direita, n. 3.

-- Vendem-se superiores bichas, a 10,000 rs. o conto : tambem se alugam, por preço commodo : no Aterro-da-Boa-Vista, venda que foi do Maya.

Pannos para lençóes.

Vende-se superior bretanha de Irlanda, de puro linho, com duas varas e meia de largura, fazenda de muita utilidade para lençóes, a 3,000 rs. a vara; zuarte azul de vara de largura, a 240 rs. o covado; cambraias lisas, a 640, 800 e 1,000 rs. a vara; lenços de seda, dos mais modernos e muito finos, do melhor gosto, a 2,500 rs.; rolos de bretanha, a 1,800 e 2,000 rs.; dita de linho, muito fina, a 720 e 800 rs.; cassa para babados, a 2,600 e 2,800 rs. a peça; chales de lãa, grandes e de muito bom gosto, a 2,000 e 2,500 rs.; riscados trançados, de muito boa qualidade para escravos, por serem escuros e de muita duração, a 200 e 220 rs. o covado; e outras muitas fazendas por preço muito commodo : na rua do Collegio, loja nova da estrella, n. 1.

— Vende-se, ou arrenda-se um grande sitio na rua Imperial, com duas moradas de casas, uma para grande familia, na frente da rua, e outra mais pequena dentro do mesmo sitio, com bons parreiraes e muitas fruteiras de boas qualidades, todas novas e já dando fruto, com um grande viveiro no fundo : na rua Direita, n. 135, loja de cera, onde se fará qualquer dos negocios, por seu dono ter de retirar-se por molestia.

Potassa e cal virgem.

Vende-se muito superior potassa, á poucos dias desembarcada, e cal de Lisbôa : no armazem de Baltar & Oliveira, na rua da Cadeia no Recife, n. 12.

Cheguem, freguezes do bom e barato,

as lojas do Passeio-Publico ns 9 e 11, de Firmiano José Rodrigues Ferreira, a verem os baratos córtes de chita-cassa de côres fixas, a 2,400 rs. cada córto, isto antes que se acabem.

-- No Aterro-da-Boa-Vista, n 1, primeiro andar, defronte do chafariz, ha para vender cabeções de bico preto para talhos de vestidos; ricas mantas de bico preto, para cabeça e para hombros; luvas muito finas, pretas e de maias abertas, curtas e compridas; bicos pretos verdadeiros, de todas aslarguras; córtes de vestidos de seda preta, de lãa e seda, e de lãa pura, muito proprios para luto; mantas pretas de lãa e seda; e outras muitas fazendas pretas, por preço muito barato.

Tesouras de Lisbôa, para alfaiate,

vendem-se na rua da Cadeia do Recife, n. 56.

-- Vendem-se diversos escravos, pretos, pretas, pardos e pardas, todos moços e de boas figuras, entre os quaes uma parda boa padeira, e outra engommadeira, cozinheira e lavadeira; um pardo com officio de alfaiate, e que he proprio para pagem; uma preta com uma cria de poucos dias, e que tem muito bom leite, propria para criar em qualquer casa de familia : na rua do Crespo, loja n 2 A, se dirá quem vende.

-- Na rua de Agoas-Verdes, n. 46, vende-se um excellente escravo officicial perito de sapateiro; um dito bom pagem, de 19 annos; um dito bom carreiro; uma escrava de nação, de meia idade, com excellentes habilidades; uma dita de 18 annos; uma dita boa quitandeira, de meia idade; um escravo para todo o serviço, bom trabalhador de enxada; um bonito moleque de 12 annos; uma escrava de nação, de 18 annos, de boa conducta, muito habilidosa e de bonita figura, a qual vende-se por urgente necessidade.

— Vende-se um molecote de 18 annos, peça, de muito bonita figura; uma negrinha de 13 annos, muito linda, que já engomma soffrivel e cose; uma dita de 11 annos, muito bonita; um pardo, perito official de sapateiro : na rua de S.-Rita, n. 44.

— Vendem-se 3 escravas, sendo : uma crioula, de 24 annos, de bonita figura, que cose chão, cozinha e lava de sabão; uma dita de 15 annos, com principios de habilidades : uma dita de 35 annos, de boa figura, propria para vender na rua, por ter poucas habilidades : na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

Escravos Fugidos.

-- Fugio, no dia 18 de janeiro, um cabra, de nome Joaquim, alto, reforçado, de idade, com a barba branca, cabellos corridos e bem pretos; levou um surrão de pelle de carneiro, chapéo de baêta usado, calças de algodão de listras rotas no assento; tem os tornozellos dos pés um tanto inchados. Este escravo já foi preso em S.-Lourenço-da-Matta, e tornou a fugir junto aos Remedios, do podêr de uma pessoa que o conduzia para esta cidade; veio do Maranhão e diz ser de Caxias : quem o pegar leve-o a rua do Vigario, n. 24, que será recompensado.

-- Fugio, no dia 5 do corrente, uma moleca de 9 a 10 annos, crioula, de nome Theodora; levou vesto de chita, com campo rôxo; julga-se ter sido seduzida por uma crioula forra, que seguio para a cidade de Goianna : quem a pegar leve a rua do Livramento, n. 32, que será bem recompensado.

-- Fugio de bordo do brigue *Victoria*, na noite de 31 de março, o escravo marinheiro, de nome Patricio, crioulo e natural da Parahiba, côr preta, sem barba, de estatura regular, cheio do corpo; representa 28 annos pouco mais ou menos; levou calças e camisa branca, chapéo de palha, com uma corrente de ferro no pé direito : recommenda-se a captura do mesmo, e quem o levar a bordo do dito brigue, ou a casa de Amorim Irmãos, na rua da Cadeia, n. 45, que dará boa gratificação.

— Fugio, no dia 8 do corrente, o preto Manoel, crioulo, de 45 annos de idade, alto, rosto pequeno e um pouco comprido; tem um lonbinho na junta do braço esquerdo e outro no quarto do mesmo lado, pernas bastante grossas e com algumas cicatrizes de feridas; levou ceroula e camisa de algodão e por cima dessa uma outra camisa de baeta verde : roga-se a todos os capitães de campo e pessoas particulares o apprehendam e o entreguem na rua larga do Rozario, padaria de Manoel Antonio de Jesus, que se gratificará com generosidade.

-- Fugio, no dia 11 do corrente, pela madrugada, o pardo José, de estatura regular, olhos vermelhos, com tres pintas azues junto aos olhos, e no braço um signal tambem azul, feito a mão, como um coração; foi encontrado no Aterro-dos-Afogados, com um sacco com roupa, sapatos e na mão uma pistola, calças arregaçadas : quem o pegar leve-o a rua do Hospicio, n. 4, ou na alfandega, a entregar a seu senhor, Arcenio Fortunato da Silva.

-- Fugio, no dia 8 do corrente, pelas 4 horas da tarde, do sobrado n. 33, da rua larga do Rozario, a preta Isabel, de 50 annos; coxeia de um quarto, levou com sigo uma bandeja e um sacco com diversas cousas, e no corpo um vestido de ramagens com babados : quem a pegar leve-a ao dito sobrado, que será recompensado.

PERN. : NA TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1848